



Sarney e Sanguinetti ficaram na Base antes de o avião da FAB decolar para Montevideú

Vôo fretado traz de volta, com 17 JUL 1989 *Viagem* champanhe, Sarney e convidados

BRASÍLIA — O champanhe foi servido moderadamente no avião DC-10 da Varig — especialmente fretado — que desembarcou às 19h30 de sábado na Base Aérea de Brasília trazendo o presidente José Sarney e uma comitiva de 119 passageiros — entre eles 28 uruguaios acompanhando o presidente Júlio Maria Sanguinetti — vindos das comemorações, em Paris, do bicentenário da Revolução Francesa. Assim como o embarque, dia 12 passado, o desembarque ocorreu sob um esquema de segurança que dificultou o contato da imprensa com a comitiva.

Sarney permaneceu durante uma hora e meia na Base Aérea de Brasília para despedir-se de Sanguinetti, que partiu às 20h30min em um avião 737 da Força Aérea Brasileira (FAB) fretado pelo governo brasileiro para o retorno do presidente uruguaio a Montevideú.

O presidente Sarney foi recepcionado por uma grande comitiva de ministros, assessores e amigos, entre eles o chefe da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto, o ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, e o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa. Deixaram o DC-10 119 passageiros, sendo que me-

tade sequer ficou na Base Aérea: foi levada em dois ônibus da Presidência da República direto para o Aeroporto Internacional de Brasília. Os demais convidados deixaram o avião sorridentes e carregados de malas e pacotes.

Excesso — Acompanhado de dona Marly Sarney, o presidente esquivou-se da imprensa e das perguntas sobre o excesso de pessoas em sua comitiva na viagem à França. Ao deixar o aeroporto no carro da Presidência — seguido por dezenas de carros oficiais que lotaram o estacionamento da Base Aérea — Sarney foi surpreendido com a pergunta de um jornalista: “Presidente, por que o senhor levou 150 pessoas a Paris em sua comitiva?”. Mesmo tendo ouvido a pergunta, Sarney sequer desviou o olhar, partindo sem responder.

Um dos convidados garantiu ter pago a estadia em Paris com dinheiro do seu próprio bolso. Na Base, a segurança foi avisada para manter a imprensa longe dos convidados. A alfândega revisitou algumas bagagens. Nada, porém, foi apreendido.

O vôo que chegou a Brasília estava também mais leve que aquele que deixou a capital federal há cinco dias. Fi-

caram em Paris diversos convidados, entre eles os filhos do presidente, Fernando e Roseana. O empresário Adolfo Bloch e sua esposa também não retornaram.

De acordo com um dos passageiros, amigo pessoal do presidente, apenas os integrantes da comitiva oficial tiveram suas diárias pagas pelo crário. Os demais convidados, assustados com os preços do luxuoso Hotel Nikkon — que cobra US\$ 300 pela diária — debandaram, segundo esse convidado, para hotéis vizinhos.

Apesar disso, segundo o deputado Álvaro Valle (PL-RJ), Sarney e toda a comitiva do DC-10 terão de responder a uma carta precatória sobre o motivo de cada um ter participado da viagem. É que o juiz Costa Fontoura, da 10ª Vara Federal do Rio de Janeiro, despachou uma ação popular movida por Valle e mandou os convidados justificarem o motivo da viagem. De acordo com o deputado, que classificou a viagem de “um grande *tour* de amigos”, o presidente terá de arcar com as despesas de cada convidado desnecessário à comitiva. “Quem convida dá banquete”, disse.